

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ- PA

Márcia Raimunda Alves da Silva¹; Saneuda Macedo Santos²; Wemison Silva Neiva³

¹Acadêmica de Nutrição; ²Graduada em Enfermagem; ³Especialista em Saúde Pública
marcia_malaque@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Introdução: Vivemos em um país em desenvolvimento, com alto índice de mortalidade infantil, muitas vezes causado pela alimentação inadequada na primeira infância, acarretando baixa resistência orgânica e, conseqüentemente, quadros infecciosos irreversíveis, e o não aleitamento materno está entre as causas. A prática da amamentação oferece vantagens e benefícios que contribuem tanto para o crescimento como o desenvolvimento de lactentes, seja no seu estado biológico e psicossocial como também para mãe, sua família e sociedade. Contudo, mesmo com todas as vantagens e benefícios, essa prática vem sofrendo influências que contribuem para o desestímulo das mães interferindo no desejo de amamentar seus filhos. É fundamental a presença de profissionais capacitados para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que possam atender às reais necessidades das mulheres, envolvendo os diversos setores na promoção da saúde para modificar o cenário atual. Estratégias de promoção, e a sensibilização quanto à importância da prática de aleitamento materno é fundamental, levando-se sempre em consideração o conhecimento, as crenças, a cultura, os hábitos e as condições sócio-econômicas dessa família. **Objetivo:** Avaliar a atuação dos enfermeiros nas atividades de assistência, promoção e incentivo ao aleitamento materno. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa e estudo descritivo. **Resultados/Discussão:** Os resultados demonstraram que existem falhas no trabalho desses profissionais. A maioria dos enfermeiros só realiza orientações sobre AME nas consultas individuais de pré-natal e no início da gestação. Observamos que as equipes das ESF não estão atuando de forma integrada no incentivo ao aleitamento materno, sendo a categoria dos técnicos de enfermagem os mais citados como promovedores do AME, quanto às orientações prestadas, limitavam-se em falar das vantagens do AME, o que revelou restrito conhecimento do assunto. Além disso, os profissionais apontaram como principais dificultadores para a prática do AME, os mitos, a influencia familiar e o trabalho materno fora do lar. **Conclusão:** O presente estudo concluiu que as atividades de assistência, promoção e incentivo ao aleitamento materno por enfermeiros que atuavam em ESF do município de Tucuruí, ainda é insatisfatória, é preciso que os profissionais dediquem mais tempo nas orientações e incentivo ao AME, para isso é necessário manter o conhecimento atualizado e promover estratégias que alcance mais e melhor as mães e as gestantes.